



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Andressa Gonzaga Pereira

Turismo Costeiro, Biodiversidade e Comunidade Tradicionais: Perspectivas
para a sustentabilidade

Juiz de Fora
2026

ANDRESSA GONZAGA PEREIRA

**Turismo Costeiro, Biodiversidade e Comunidade Tradicionais: Perspectivas
para a sustentabilidade**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização em
Gestão Pública de Turismo e
Desenvolvimento Regional da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública de Turismo
e Desenvolvimento Regional.
Área de concentração: Turismo.

Orientadora: Dra. Érica Priscilla Carvalho de Lima Machado.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pereira, Andressa Gonzaga .

Turismo Costeiro, Biodiversidade e Comunidade Tradicionais : Perspectivas para a sustentabilidade / Andressa Gonzaga Pereira. -- 2026.

42 p.

Orientador: Érica Priscilla Carvalho de Lima Machado
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA. Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional, 2026.

1. Turismo costeiro. 2. Revisão bibliográfica. 3. Sustentabilidade.
I. Machado, Érica Priscilla Carvalho de Lima, orient. II. Título.

ANDRESSA GONZAGA PEREIRA

Turismo Costeiro, Biodiversidade e Comunidade Tradicionais: Perspectivas para a sustentabilidade

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização em
Gestão Pública de Turismo e
Desenvolvimento Regional da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública de Turismo
e Desenvolvimento Regional.
Área de concentração: Turismo.

Aprovada em 14 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

Dra. Érica Priscilla Carvalho de Lima Machado - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Jessyca Rodrigues Henrique da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dra. Júlia Goes da Silva Carmo
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ma. Mônica Vasconcellos Barral Campos
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Patrícia e Anderson, o meu muito obrigada por todo o apoio.

Sou imensamente grata pelas incríveis amizades que a vida me proporcionou.

Aos meus colegas de curso do polo de Uberlândia, agradeço pelo companheirismo, pelas trocas de conhecimento e pelos momentos compartilhados.

Agradeço ao Coordenador do Curso, o professor Edwaldo, e à minha orientadora, a professora Érica, pelo suporte acadêmico ao longo do curso e da elaboração deste trabalho.

RESUMO

O turismo costeiro constitui uma das principais atividades econômicas do litoral brasileiro, ao mesmo tempo em que promove transformações socioambientais. Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva teórica, as relações entre turismo costeiro, sustentabilidade socioambiental e valorização das comunidades tradicionais dependentes do oceano no Brasil, com a identificação de ferramentas para uma gestão pública mais sustentável, participativa e inclusiva. A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa, fundamentada em revisão da literatura, conforme o protocolo PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases Web of Science e SciELO, no período de 2015 a 2025, contemplando artigos em português, inglês e espanhol que abordassem o turismo no litoral brasileiro. Os resultados indicam que o turismo sem o devido planejamento e a urbanização desordenada constituem os principais vetores de pressão ambiental e social, gerando degradação de ecossistemas, conflitos territoriais e fragilização de comunidades tradicionais. Embora existam instrumentos de gestão, persistem fragilidades na governança costeira, marcadas por fragmentação institucional e baixa participação social. Conclui-se que a sustentabilidade no turismo costeiro brasileiro ainda se apresenta mais como diretriz normativa do que como prática consolidada. Torna-se necessária uma abordagem integrada do litoral, com fortalecimento da gestão descentralizada, incorporação de limites ecológicos e maior articulação entre conservação ambiental, inclusão social e planejamento territorial.

Palavras-chave: turismo costeiro; revisão bibliográfica; sustentabilidade.

ABSTRACT

Coastal tourism constitutes one of the main economic activities along the Brazilian coastline, while simultaneously promoting significant socio-environmental transformations. This study aims to analyze, from a theoretical perspective, the relationships between coastal tourism, socio-environmental sustainability, and the recognition of traditional communities dependent on the ocean in Brazil, identifying tools for more sustainable, participatory, and inclusive public management. The research is descriptive in nature, adopting a qualitative-quantitative approach based on a literature review conducted in accordance with the PRISMA protocol. Searches were carried out in the Web of Science and SciELO databases, covering the period from 2015 to 2025 and including articles published in Portuguese, English, and Spanish that addressed tourism along the Brazilian coast. The results indicate that tourism without proper planning and disorderly urbanization constitute the main drivers of environmental and social pressure, leading to ecosystem degradation, territorial conflicts, and the weakening of traditional communities. Although management instruments exist, coastal governance remains fragile, marked by institutional fragmentation and limited social participation. It is concluded that sustainability in Brazilian coastal tourism still appears more as a normative guideline than as a consolidated practice. An integrated approach to coastal areas is therefore required, with strengthened decentralized management, the incorporation of ecological boundaries, greater articulation between environmental conservation, social inclusion and territorial planning.

Keywords: coastal tourism; literature review; sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Artigos segmentados por estado.....	24
Gráfico 1 — Artigos publicados por região.....	26
Gráfico 2 — Artigos publicados por estado.....	28
Gráfico 3 — Artigos publicados por ano.....	29
Gráfico 4 — Artigos segmentados por idioma.....	30
Gráfico 5 — Artigos segmentados por base de dados.....	31
Gráfico 6 — Artigos segmentados por termo de busca.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Quadro síntese.....	16
Tabela 2 — Etapas da seleção bibliográfica de acordo com o protocolo PRISMA....	23
Tabela 3 — Artigos publicados por região.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5	CONCLUSÕES.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

As regiões costeiras configuram-se como ambientes de elevada relevância ecológica e socioeconômica, uma vez que abrigam expressiva diversidade biológica responsável por realizar diversas funções ecossistêmicas, além de espécies de interesse comercial, valor ornamental e potencial farmacológico (Amaral *et al.*, 2016; Ilarri *et al.*, 2008; Pereira, 2023). No contexto brasileiro, a zona costeira é reconhecida como patrimônio nacional pela Constituição Federal, e estima-se que aproximadamente 22% da população do país resida em municípios litorâneos, o que evidencia a centralidade desses espaços para a dinâmica social e econômica do Brasil (Fernandes; Sansolo, 2013; Freire *et al.*, 2002; Melo *et al.*, 2017).

Esses territórios sustentam atividades econômicas fundamentais, como a pesca, a mariscagem e o turismo, além de constituírem a base de subsistência de diversas comunidades tradicionais distribuídas ao longo do litoral brasileiro (Amaral *et al.*, 2016; Melo *et al.*, 2017; Pereira, 2023; Walter *et al.*, 2012; Marcondes; Raimundo, 2019). Contudo, o adensamento populacional associado a processos de urbanização desordenados intensifica a disputa pelo uso do espaço costeiro e impõe pressões contínuas sobre esses ecossistemas ambientalmente sensíveis (Amaral *et al.*, 2016; Marcondes; Raimundo, 2019).

Ecossistemas como manguezais e recifes de coral desempenham serviços ambientais essenciais, entre os quais se destacam a proteção da linha de costa contra a ação das ondas, a ciclagem de nutrientes e a função de berçário para inúmeras espécies marinhas (Amaral *et al.*, 2016; Barreto; Lanza-rini, 2024; Calado; Moreira; Mendes, 2022; Ilarri *et al.*, 2008). Além de sua importância ecológica, esses ambientes apresentam expressivo potencial farmacológico, contribuindo para a prospecção de novos compostos medicinais (Calado; Moreira; Mendes, 2022; Pereira, 2023).

Entretanto, a ausência de sistemas eficientes de tratamento de efluentes em áreas urbanizadas favorece o lançamento de esgoto doméstico nos corpos d'água, o que pode resultar no enriquecimento excessivo de nutrientes (como fósforo e nitrogênio) e no consequente surgimento de florações de organismos planctônicos que comprometem a qualidade sanitária e a beleza cênica dos ambientes costeiros devido à eutrofização (Amaral *et al.*, 2016; Di Ciommo; Schiavetti, 2011; Pereira, 2023; Fernandes; Sansolo, 2013). Nesse cenário, o turismo, quando desenvolvido

sem planejamento adequado e sem articulação entre setores essenciais aos quais ele influencia e pelos quais ele é influenciado (como transporte, saúde e saneamento), impacta negativamente os ambientes marinhos e costeiros (Calado; Moreira; Mendes, 2022; Di Ciommo; Schiavetti, 2011; Fernandes; Sansolo, 2013; Ilarri *et al.*, 2008).

A degradação ambiental decorrente desse conjunto de pressões compromete a integridade ecológica dos ecossistemas costeiros e a percepção social desses espaços, de modo a afetar negativamente a imagem dos destinos turísticos, impactar a economia local e comprometer o bem-estar das populações residentes (Di Ciommo; Schiavetti, 2011; Fernandes; Sansolo, 2013; Rocha; Neves, 2025).

Um exemplo de interação com potencial antagonístico é o tráfego intenso de embarcações de turismo e lazer em áreas frequentadas por cetáceos, que pode ocasionar em alterações nos padrões comportamentais desses animais, visto que o ruído excessivo dos motores e a aproximação desordenada de embarcações interferem em atividades vitais, como descanso, alimentação e cuidado parental, além de poderem causar danos auditivos, especialmente em golfinhos estuarinos, como o boto-cinza (*Sotalia guianensis*) (Araújo *et al.*, 2008). Em ambientes recifais, por sua vez, a alimentação artificial de peixes por turistas pode resultar em alterações na teia trófica local e favorecer espécies oportunistas, como o sargentinho (*Abudefduf saxatilis*), resultando em mudanças artificiais na composição das assembleias de peixes da região (Ilarri *et al.*, 2008).

Em contrapartida, o turismo orientado por princípios de sustentabilidade apresenta potencial para promover transformações socioambientais positivas, desde que os benefícios econômicos permaneçam na localidade e sejam acompanhados por ações de educação ambiental e conscientização dos visitantes (Barreto; Lanzarini, 2024). Na Reserva Extrativista Marinha de Corumbau-BA, por exemplo, o turismo constitui uma fonte complementar de renda para pescadores artesanais, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização cultural e o fortalecimento das capacidades locais (Di Ciommo; Schiavetti, 2011). Quando associado a iniciativas educativas, o turismo também fortalece o sentimento de pertencimento das comunidades aos seus territórios (Di Ciommo; Schiavetti, 2011).

Entretanto, a implantação de megaprojetos de infraestrutura urbana e hoteleira tem causado impactos significativos à geomorfologia costeira e aos modos de vida tradicionais (Amaral *et al.*, 2016). A construção de hotéis e resorts sobre

dunas móveis e vegetadas, classificadas legalmente como Áreas de Preservação Permanente (APP), fragiliza a linha de costa frente à elevação do nível do mar e à intensificação de eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes, associados às mudanças climáticas (Amaral *et al.*, 2016; Melo *et al.*, 2017; Moreno-Díaz, 2020).

Além disso, a expansão desses empreendimentos frequentemente resulta no deslocamento de comunidades tradicionais para áreas periféricas, privando-as do acesso aos recursos naturais que fornecem sua subsistência (Walter *et al.*, 2012). Para mitigar tais conflitos, instrumentos como o Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) assumem papel central, ao reconhecer legalmente o direito dessas populações ao território e protegê-las da especulação imobiliária (Marcondes; Raimundo, 2019). Nesse sentido, o turismo consolida-se como alternativa de desenvolvimento sustentável quando concilia a conservação dos recursos naturais e das tradições locais com a geração de renda, apoiado por modelos de gestão participativa e inclusiva (Di Ciommo; Schiavetti, 2011; Melo *et al.*, 2017).

Desse modo, a gestão costeira eficaz requer, portanto, que o turismo seja planejado de forma integrada, que respeite a capacidade de carga dos ecossistemas e que garanta o desenvolvimento econômico, promova a inclusão e a participação social ativa, além da conservação da biodiversidade (Souza *et al.*, 2022; Barreto; Lanza-rini, 2024; Fernandes; Sansolo, 2013; Moreno-Díaz, 2020). Assim, o presente trabalho é orientado pelo seguinte Problema de Pesquisa: De que maneira a literatura científica aborda as relações entre turismo costeiro, comunidades tradicionais e o oceano no litoral brasileiro, e quais perspectivas são apresentadas para a promoção da sustentabilidade socioambiental nesses territórios?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, a partir de uma perspectiva teórica, interdisciplinar e baseada em revisão bibliográfica sistemática, as relações entre o turismo costeiro, a sustentabilidade socioambiental e a valorização das comunidades tradicionais dependentes do oceano no Brasil, com a identificação de ferramentas para uma gestão pública do turismo mais sustentável, participativa e inclusiva.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar boas práticas, princípios de sustentabilidade e abordagens ESG aplicáveis ao turismo em zonas costeiras;
- Analisar o papel das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade marinha e na construção de modelos de turismo mais participativos e responsáveis;
- Refletir sobre possíveis estratégias e políticas públicas que integrem educação ambiental, inclusão social, adaptação climática e conservação marinha na gestão do turismo costeiro;
- Comparar diferentes práticas de turismo costeiro no Brasil, de modo a compreender como as particularidades regionais influenciam a sustentabilidade local.

3 METODOLOGIA

A pesquisa descritiva quali-quantitativa buscou analisar como a literatura científica aborda a relação humano-oceano e os impactos do turismo costeiro nas dimensões ambiental, social, econômica e cultural, bem como examinar a forma como os estudos discutem os efeitos das mudanças climáticas sobre os territórios costeiros, considerando suas implicações para o turismo, a biodiversidade marinha e a resiliência das comunidades tradicionais.

Em consonância com o que foi proposto, adotou-se como procedimento metodológico a revisão sistemática da literatura, abordagem que possibilita a identificação, seleção e análise criteriosa da produção científica sobre determinado tema, assegurando maior transparência e rigor ao processo de pesquisa. Conforme apontam Nyoko e Hanafiah (2024), a revisão sistemática, quando conduzida a partir de protocolos bem definidos, permite a organização e a síntese do conhecimento existente, reduz vieses e amplia a confiabilidade dos resultados. De modo complementar, Marcondes e Da Silva (2022) destacam que o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) contribui para a padronização das etapas da revisão e favorece a replicabilidade e a clareza metodológica dos estudos.

A busca bibliográfica ocorreu nas bases de dados Web of Science e SciELO, por meio do Portal de Periódicos da CAPES, com o uso de combinações de palavras-chave associadas a operadores booleanos e caracteres curinga, com o objetivo de ampliar o alcance da busca.

Os termos de busca utilizados foram:

turis AND ocean*;*

turis AND coast*;*

turis AND beach*.*

O uso do asterisco (*) possibilitou a inclusão de variações dos termos e ampliou a abrangência dos resultados recuperados.

O levantamento bibliográfico contemplou publicações de 2015 até o ano de 2025, o que permitiu uma análise abrangente de dez anos da produção científica sobre o tema. Foram considerados artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, por representarem línguas amplamente utilizadas na produção acadêmica relacionada ao turismo costeiro e aos estudos oceanográficos,

especialmente no contexto latino-americano. Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos que abordassem o turismo no litoral da costa brasileira. Consequentemente, foram excluídos da revisão os estudos cujo recorte espacial não se referisse ao Brasil, assim como aqueles que não apresentaram relação direta com o turismo costeiro.

O processo de seleção dos estudos seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificar a aderência ao tema proposto. Posteriormente, os artigos selecionados (Tabela 1) passaram por análise na íntegra, o que possibilitou a extração das principais informações relevantes, tais como objetivos, abordagem metodológica, resultados e contribuições para a compreensão das interações entre turismo, comunidades tradicionais e o oceano.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Tabela 1 — Quadro síntese

Autores	Objetivos específicos	Principais contribuições
Rocha; Neves, 2025	Caracterizar o Sistema Socioecológico da Resex Corumbau-BA e analisar a participação dos pescadores na governança local.	Identifica a gentrificação do litoral de Corumbau-BA, evidencia a eficácia parcial do plano de manejo do peixe-papagaio e demonstra que o turismo atua simultaneamente como fator de pressão e alternativa de renda, com destaque para a cogestão como caminho para a sustentabilidade e a resiliência das comunidades diante das mudanças climáticas e da perda territorial.
Santos; Claro, 2025	Analisar como a comunicação ambiental sensibiliza turistas sobre o descarte de microlixo nas praias de Santos.	Demonstra que campanhas reativas e generalistas não modificam o comportamento do turista e evidencia que os impactos do turismo, especialmente a poluição por microlixo, exigem a integração entre turismo, comunicação e meio ambiente, com a comunicação educativa como eixo da sustentabilidade costeira.
Siqueira <i>et al.</i> , 2024	Analisar os impactos das atividades de lazer e esportes náuticos sobre o comportamento de aves migratórias.	Identifica o kitesurf como fator significativo de estresse ambiental, determina raios de proteção entre 160 m e 200 m e exemplifica o conflito entre turismo e biodiversidade, além de propor o zoneamento como solução para a sustentabilidade do território costeiro.

Bombana <i>et al.</i> , 2024	Explorar percepções sobre a estação chuvosa e avaliar a integração do clima nas políticas de turismo de Alagoas.	Aponta lacunas na política pública, propõe o conceito de “turismo de monção” e discute a sustentabilidade a partir da resiliência climática, defendendo a integração entre pesca, turismo e clima e criticando modelos de desenvolvimento que desconsideram os limites biofísicos do sistema costeiro.
Lamas; Marques Júnior, 2024	Investigar a percepção e o perfil de turistas com deficiência no segmento Sol e Praia brasileiro.	Mapeia o perfil de consumo de pessoas com deficiência e evidencia que a sustentabilidade social do litoral depende da superação de lacunas de infraestrutura instrumental e arquitetônica, garantindo acesso equitativo às praias urbanas.
Nogueira <i>et al.</i> , 2024	Avaliar a ingestão de microplásticos por peixes e comparar com a presença do contaminante na água e sedimento.	Confirma a ingestão direta de microplásticos na coluna d'água, identifica PP e PET como principais polímeros e demonstra que o modelo atual de consumo turístico gera poluição persistente que entra na cadeia alimentar e ameaça a segurança ambiental.
Braga; de Paula, 2024	Analisar a dinâmica do emprego formal no turismo; identificar vantagens competitivas locais e medir a especialização produtiva (aglomerações) dos municípios.	Identifica <i>clusters</i> turísticos consolidados no litoral cearense e demonstra que a alta especialização no turismo de sol e praia aumenta a vulnerabilidade regional, tornando a economia local dependente da integridade ambiental e das condições climáticas.
Cândido <i>et al.</i> , 2024	Analisar como a infraestrutura local influencia o comportamento sustentável do turista.	Destaca a necessidade de investimento na cultura local como estratégia para induzir comportamentos ecológicos nos turistas, argumentando que o turismo sustentável envolve não apenas o ambiente natural, mas também a dimensão social e educativa do território.
Oliveira; Tricário, 2023	Analisar as condições de hospitalidade física e conforto ambiental do destino.	Valida métricas sensoriais como temperatura e ruído como indicadores de qualidade turística e demonstra que a hospitalidade física contribui para a sustentabilidade ao reduzir o estresse do visitante e fortalecer a valorização do lugar.
Braga; Guzzi; Malta, 2023	Avaliar o desenvolvimento turístico do litoral do Piauí usando o Processo de Hierarquia Analítica.	Propõe uma metodologia matemática para subsidiar decisões governamentais e demonstra que o planejamento sistemático e a melhoria dos acessos são fundamentais para reduzir impactos e superar a condição de periferia econômica do turismo costeiro.
Silva <i>et al.</i> , 2023	Identificar a percepção de gestores hoteleiros sobre plásticos de uso único	Evidencia a desconexão entre gestão hoteleira e economia circular e demonstra que a expansão urbana associada ao turismo intensifica a geração

(PDUs).

de resíduos plásticos, comprometendo a competitividade do destino a longo prazo.

Lenzi; Gonçalves; Andrade Neto, 2023	Compreender como as narrativas midiáticas produziram e modificaram a imagem de Florianópolis.	Demonstra que o espaço urbano turístico é moldado pelo discurso e pelo <i>city marketing</i> , evidenciando que o sucesso do destino depende tanto da construção e gestão da imagem urbana quanto da qualidade ambiental da praia.
Melo; Cestaro; Galvão, 2022	Identificar as feições geomorfológicas afetadas pela Via Costeira e delimitar as Áreas de Proteção Permanente violadas.	Comprova a insustentabilidade de megaprojetos turísticos que ignoram o suporte geomorfológico local, demonstrando que esse modelo de urbanização gera degradação irreversível de ecossistemas dunares em Natal.
Lopes; Rossini, 2022	Analisar a relação entre dispersão urbana, hospitalidade e sazonalidade no litoral.	Propõe a categoria analítica “Apropriação Sazonal dos Espaços Públicos” e demonstra que destinos litorâneos mais hospitaleiros investem em cidades compactas e em espaços públicos dinâmicos.
Fonseca et al., 2022	Analisar a difusão espacial do turismo litorâneo e identificar fatores de crescimento desigual.	Mapeia a evolução do turismo litorâneo entre 1960 e 2021 e demonstra que o desenvolvimento desigual impulsiona a atividade, concentrando capital em cidades melhor avaliadas e aprofundando assimetrias regionais.
Corbari et al., 2022	Categorizar os discursos dos atores sociais no conflito entre expansão portuária e turismo.	Revela a frustração das populações locais com o modelo turístico vigente e demonstra que a expansão urbana turística entra em colapso quando confrontada com grandes projetos de infraestrutura logística.
Pinheiro; Silva, 2021	Identificar o grau de sensibilidade ambiental a derramamentos de óleo e as consequências para o turismo e pesca.	Alerta para a dependência econômica do turismo e para a fragilidade dos ecossistemas frente à atividade petrolífera, evidenciando que a urbanização turística de Paraty-RJ depende de ambientes sensíveis e carece de planos de contingência.
Braga; Guzzi, 2021	Identificar territórios usados e negligenciados a partir do adensamento da infraestrutura.	Mapeia a dispersão dos meios de hospedagem e evidencia o caráter autofágico da urbanização turística, que produz um espaço desigual ao priorizar o visitante e excluir a população local, ao mesmo tempo em que degrada o ambiente.
Santos; Marengo, 2020	Apresentar os impactos das mudanças climáticas no turismo mundial e brasileiro, com foco nos principais destinos.	Identifica a ausência de dados regionais como barreira à adaptação climática e demonstra que a urbanização turística sem planejamento compromete a viabilidade econômica futura do litoral brasileiro.
da Silva; Nascimento	Investigar os fatores que influenciam o	Demonstra que a sustentabilidade da urbanização turística depende da pressão social e da conversão

o; Marques Júnior, 2020	comportamento ambiental dos residentes em destinos costeiros.	da intenção dos moradores em ações concretas, mediadas por infraestrutura adequada e normas sociais.
Costa <i>et al.</i> , 2019	Analisar se o turismo e o tráfego de barcos afetam a fauna associada aos rodolitos.	Identifica elevada diversidade de poliquetos e demonstra que o turismo desregulado associado à urbanização litorânea no Nordeste gera estresse ambiental direto sobre bancos de rodolitos e ecossistemas marinhos protegidos.
Marcondes; Raimundo, 2019	Analisar o TAUS como instrumento de regularização fundiária e gestão de conflitos frente ao turismo.	Identifica processos de desterritorialização causados pelo turismo e analisa a urbanização turística como agente de segregação socioespacial, destacando instrumentos de direito territorial como estratégias de enfrentamento.
Dias <i>et al.</i> , 2019	Identificar o conhecimento e a percepção de gestores hoteleiros sobre a gestão de resíduos sólidos.	Evidencia a ineficiência da gestão privada e a ausência de infraestrutura pública adequada, demonstrando que a urbanização turística no Nordeste ocorre de forma acelerada e desarticulada dos serviços básicos.
Lopes; Ruiz; Anjos, 2018	Identificar os períodos de ocupação urbana e sua relação com o turismo de segunda residência.	Propõe uma periodização histórica do desenvolvimento turístico e demonstra que o turismo de segunda residência impulsiona a urbanização, migrando de um modelo de cidade aberta para enclaves fechados.
Paula <i>et al.</i> , 2018	Determinar o efeito da presença humana e da alimentação no comportamento dos peixes.	Comprova que o turismo desordenado em recifes compromete funções ecológicas de peixes herbívoros e evidencia que o lazer sem manejo rigoroso degrada o patrimônio natural que sustenta a própria atividade turística.
Pfeiff <i>et al.</i> , 2018	Analisar infraestrutura e serviços para propor medidas de desenvolvimento ecológico e social.	Aplica a matriz FOFA/SWOT à gestão de pousadas e demonstra que o desenvolvimento local depende da integração entre infraestrutura urbana, saneamento, acessibilidade e preservação ambiental.
Garla <i>et al.</i> , 2017	Descrever o comportamento de forrageamento do tubarão-limão e avaliar a influência do turismo.	Identifica a prática de <i>sand fishing</i> e demonstra que o turismo de massa em áreas de berçário altera o comportamento de predadores, exigindo zoneamento temporal e espacial para garantir a sustentabilidade.
Batista; Harari, 2016	Avaliar os efeitos das ações antrópicas e do lançamento de efluentes domésticos no sistema costeiro.	Valida um modelo computacional para a gestão da balneabilidade e demonstra que a urbanização turística sem saneamento compromete a qualidade da água e a sustentabilidade dos destinos de massa.
Sousa;	Mapear os Complexos	Mapeia extensas áreas privatizadas e analisa a

Matias; Selva, 2016	Turísticos Imobiliários (CTIs) e discutir a apropriação privada do litoral.	expansão dos Complexos Turísticos Imobiliários como vetor de degradação ambiental e social, transformando a natureza em ativo financeiro excludente.
Bulhoes <i>et al.</i> , 2016	Registrar o processo de implantação do Projeto Orla e definir diretrizes de uso e ocupação.	Desenvolve uma metodologia de subdivisão da orla e institucionaliza um comitê gestor paritário, defendendo a gestão integrada como caminho para conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental.
Marcomin; Sato, 2016	Compreender a percepção dos pescadores sobre as mudanças na paisagem natural e antrópica.	Propõe uma abordagem de educação ambiental baseada no saber topofílico e demonstra que a degradação costeira é também cultural e identitária, exigindo ações educativas estruturantes.
Carvalho <i>et al.</i> , 2016	Identificar atividades turísticas comercializadas e discutir sua sustentabilidade.	Apresenta dados sobre a pegada hídrica do turismo e demonstra que a ausência de limites de carga e gestão adequada da água coloca em risco a biodiversidade que sustenta o turismo insular brasileiro.
Cristiano <i>et al.</i> , 2016	Avaliar a qualidade paisagística de Torres usando 26 parâmetros naturais e antrópicos.	Demonstra que a beleza natural isolada não sustenta o turismo diante de falhas na gestão urbana, evidenciando que o planejamento costeiro em Torres-RS é reativo e insuficiente.
Amaral <i>et al.</i> , 2016	Caracterizar as praias brasileiras; discutir serviços ecossistêmicos, impactos e ameaças; mapear o conhecimento atual e definir prioridades de pesquisa.	Identifica lacunas críticas de conhecimento, propõe protocolos de monitoramento de longo prazo e demonstra que a sustentabilidade depende da padronização do monitoramento frente ao turismo desordenado.
Leão, <i>et al.</i> , 2016	Sintetizar o conhecimento sobre os tipos de recifes brasileiros, sua fauna endêmica e as ameaças das mudanças globais.	Explica a maior resistência dos corais brasileiros ao branqueamento e demonstra que o crescimento do turismo e a ausência de saneamento superam os limites dessa resiliência natural.
Ranieri; El-Robrini, 2016	Analisar as condições oceanográficas e as atividades de lazer/ocupação imobiliária, propondo uma classificação da orla.	Identifica o uso de veículos na praia como ameaça e demonstra que o desenvolvimento turístico em Salinas-AL ignora a dinâmica das macromarés, resultando em ocupações de risco e degradação de dunas.
Medeiros; Maia; Araújo, 2015	Avaliar a capacidade de carga física e social da praia do Icarai-CE frente à erosão severa.	Demonstra que a erosão costeira limita diretamente a viabilidade econômica do turismo e sustenta que a sustentabilidade no Ceará depende do manejo da densidade de uso e da redução de conflitos sociais.
Oliveira;	Analisar as políticas de	Propõe a gestão de resíduos como eixo da

Turra, 2015	resíduos sólidos, indicadores de desempenho e a adequação dos projetos futuros para a região.	sustentabilidade turística e evidencia que a ausência desse controle compromete a base econômica do setor e intensifica a degradação ambiental.
Favero; Dias, 2015	Descrever o recrutamento de peixes juvenis na zona rasa e analisar padrões de uso das espécies mais abundantes.	Demonstra que a preservação do habitat costeiro é essencial para o turismo, a segurança alimentar e a pesca, evidenciando que o turismo desordenado interfere no ciclo de vida de espécies comerciais.
Silva, et al., 2015	Determinar a taxa de crescimento da <i>P. caribaeorum</i> e avaliar a influência do turismo (pisoteio) e da sazonalidade.	Quantifica a redução da cobertura biológica em recifes impactados pelo turismo e demonstra que o turismo de massa gera impactos físicos severos em ambientes recifais.
Dias; Oliveira, 2015	Caracterizar a socioeconomia e mapear a expansão urbana e o uso da terra entre 1970 e 2010.	Quantifica a expansão urbana e demonstra que o turismo desordenado é o principal vetor de mudança no uso da terra, promovendo a supressão da restinga e pressionando o saneamento.
Moser, 2015	Problematizar a transformação da praia de local de despejo para espaço de lazer e o impacto da maricultura e do marketing urbano.	Analisa a patrimonialização da natureza e demonstra que o turismo valoriza esteticamente a cidade, mas simultaneamente degrada o ambiente por meio da urbanização intensa e da ausência de saneamento.
Lopes-Souza; Schiavetti; Álvarez, 2015	Analisar a distribuição espacial e temporal de encalhes de tartarugas marinhas em uma área de reprodução marginal.	Identifica a área como zona de desenvolvimento de <i>Caretta caretta</i> e demonstra que o turismo e a urbanização costeira degradam habitats e ampliam a mortalidade antrópica de tartarugas marinhas.
Almeida et al., 2015	Caracterizar o clima de ondas e sua interação com a orla urbanizada para subsidiar a gestão costeira e obras de engenharia.	Fornece parâmetros técnicos para contenção da erosão e demonstra que a ocupação desordenada e o desconhecimento do clima de ondas geram prejuízos econômicos e ambientais recorrentes.
Tischer; Espinoza; Marenzi, 2015	Identificar e analisar vetores de pressão sobre promontórios costeiros usando indicadores socioambientais.	Propõe um Nível de Pressão ponderado e evidencia que a urbanização acelerada e o turismo de massa sem saneamento adequado são os principais fatores de perda da integridade dos ecossistemas costeiros.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo constitui uma das atividades econômicas de maior crescimento no cenário mundial, tendo o litoral como um de seus principais destinos, em razão dos atrativos naturais que favorecem o lazer e o veraneio (Freire *et al*, 2002). No Brasil, a expansão do turismo doméstico e internacional tem impulsionado a ocupação acelerada de áreas litorâneas antes preservadas (Freire *et al*, 2002; Walter *et al.*, 2012). Diante disso, tornam-se indispensáveis ações de planejamento e gestão que integrem as dimensões econômica, ecológica e sociocultural, de modo a garantir a sustentabilidade do turismo na zona costeira.

Nesse contexto, os resultados desta pesquisa referem-se às etapas da revisão sistemática da literatura, conduzida de acordo com o protocolo PRISMA. Conforme apresentado na Tabela 2, a etapa de identificação resultou em um total de 362 artigos científicos, obtidos a partir das bases de dados Web of Science e SciELO, mediante a aplicação dos termos de busca desejados.

Após a identificação inicial, procedeu-se à etapa de triagem, que incluiu a remoção de artigos duplicados, tanto entre as bases de dados quanto entre os diferentes termos de busca utilizados. Além disso, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a aderência dos estudos aos critérios previamente estabelecidos. Nessa fase, foram excluídos os trabalhos que não abordavam o turismo costeiro no litoral brasileiro, o que resultou em 167 artigos considerados potencialmente relevantes para a pesquisa.

A etapa de elegibilidade consistiu na leitura integral dos 103 artigos selecionados na triagem. Nessa fase, foram excluídos os estudos cujo recorte espacial não contemplava o litoral brasileiro ou que não apresentavam alinhamento com os objetivos da pesquisa. Por fim, a etapa de inclusão reuniu os 45 estudos que atenderam a todos os critérios definidos, compondo o conjunto final de artigos selecionados da revisão sistemática (Tabela 2).

Tabela 2 — Etapas da seleção bibliográfica de acordo com o protocolo PRISMA

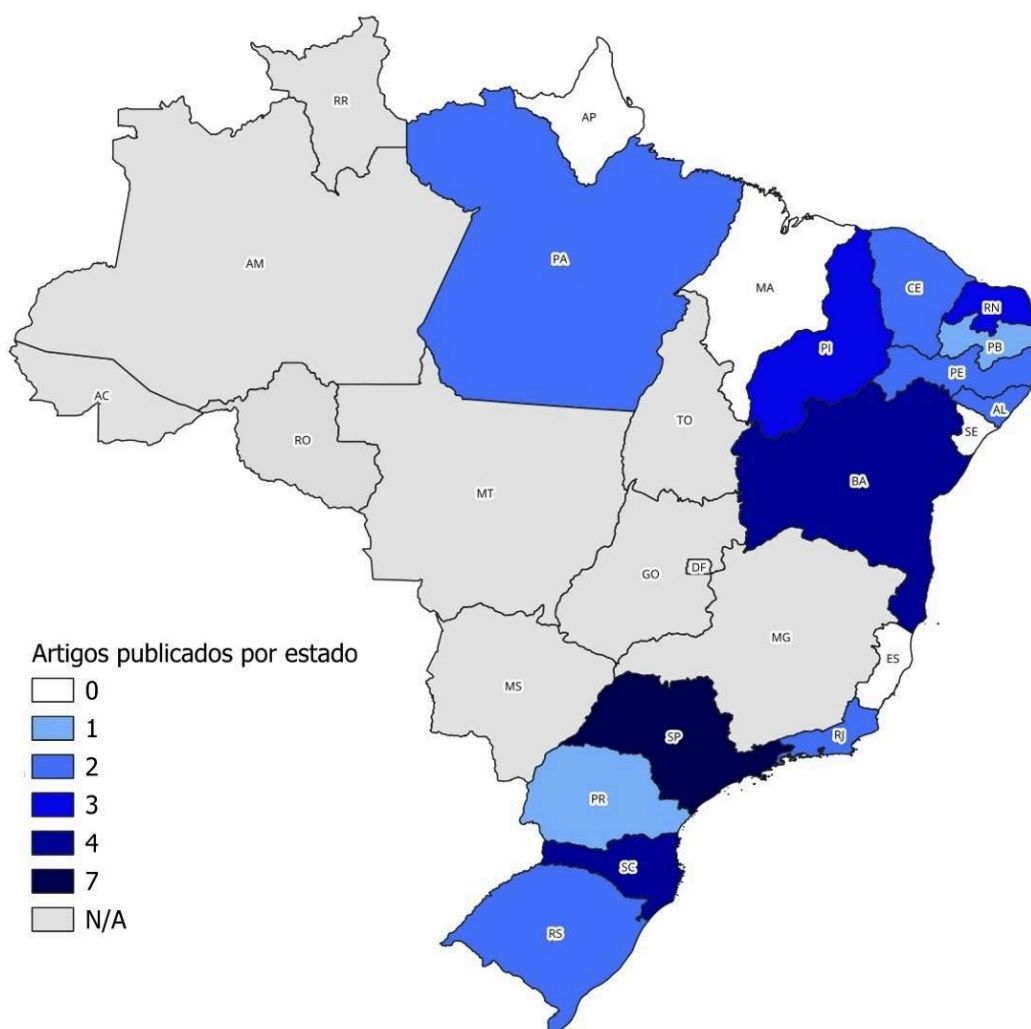
Etapas	Artigos	Descrição
Identificação	362	Identificação dos artigos científicos nas bases de dados Web of Science e SciELO, com uso dos termos: <i>turis* AND ocean*</i> ; <i>turis* AND coast*</i> ; <i>turis* AND beach*</i> .
Triagem	167	Remoção de duplicatas, leitura dos títulos e resumos, com exclusão de estudos que não apresentavam relação direta com o turismo costeiro no Brasil.
Elegibilidade	103	Os artigos potencialmente relevantes foram lidos na íntegra, sendo excluídos aqueles cujo recorte espacial não contemplava o litoral brasileiro ou que não se alinhavam aos objetivos da pesquisa.
Inclusão	45	Os estudos que atenderam a todos os critérios de inclusão compuseram a revisão sistemática final, servindo de base para a análise das interações entre turismo costeiro, comunidades tradicionais e o oceano.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Adicionalmente, os trabalhos foram agrupados por macrorregião litorânea do país (Norte, Nordeste, Sudeste e Sul), o que possibilitou uma análise qualitativa da distribuição espacial da produção científica sobre turismo costeiro no Brasil (Figura 1 e Tabela 3), bem como da quantidade de artigos publicados por estado e por ano. Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma qualitativa, com o propósito de identificar padrões e lacunas na literatura científica, além das principais perspectivas apontadas para a promoção de práticas sustentáveis no turismo costeiro brasileiro. Esses estudos constituíram a base para a análise das interações entre turismo costeiro, comunidades tradicionais e o oceano.

A Figura 1 foi elaborada a partir do shapefile das Unidades da Federação do Brasil disponibilizado pelo IBGE (2024) e produzido pela autora por meio da ferramenta QGIS. A quantidade de artigos por região litorânea é representada por um gradiente de tons de azul, no qual as variações de intensidade indicam diferenças no número de estudos identificados. Os estados que não possuem região costeira, e que consequentemente não integraram o objeto de estudo da revisão bibliográfica sistemática, estão representados em cinza. Já os estados que possuem litoral, mas para os quais não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios metodológicos estabelecidos, estão apresentados em branco.

Figura 1 — Artigos segmentados por estado



Fonte: Elaborada pela autora (2026), adaptado de IBGE (2024).

Observa-se uma distribuição desigual de artigos publicados entre as regiões (Figura 1 e Tabela 3). A região Nordeste apresentou o maior número de publicações (17 artigos), indicando maior produção científica dentro do recorte analisado. Em contrapartida, a região Norte aparece com apenas 2 publicações, o que indica uma possível sub-representação na produção científica dentro dos parâmetros estabelecidos. Adicionalmente, os estudos classificados como multirregionais representaram 10 publicações, a segunda maior quantidade de artigos publicados, o que sugere interesse em análises comparativas entre os estados e as regiões do Brasil.

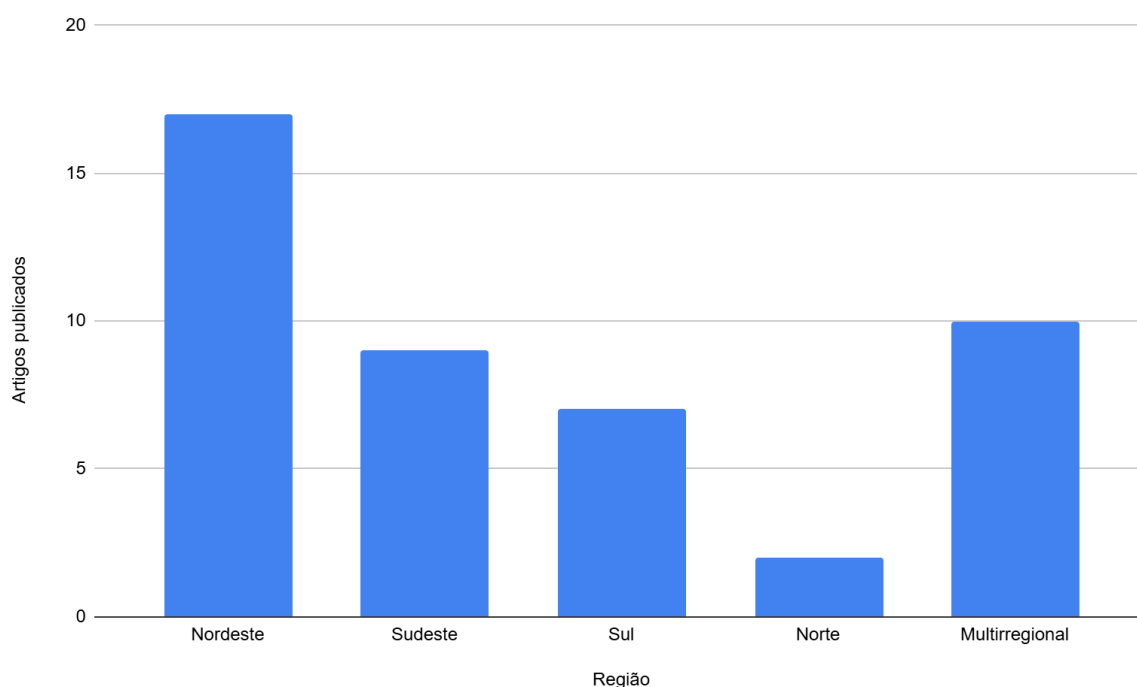
Tabela 3 — Artigos publicados por região

Região	Quantidade	Artigos
Norte	2	Pfeiff <i>et al.</i> , 2018. Ranieri; El-Robrini, 2016.
Nordeste	17	Rocha; Neves, 2025. Siqueira <i>et al.</i> , 2024. Bombana <i>et al.</i> , 2024. Braga; de Paula, 2024. Braga; Guzzi; Malta, 2023. Oliveira; Tricário, 2023. Melo; Cestaro; Galvão, 2022. Braga; Guzzi, 2021. da Silva; Nascimento; Marques Júnior, 2020. Costa <i>et al.</i> , 2019. Dias <i>et al.</i> , 2019. Paula <i>et al.</i> , 2018. Garla <i>et al.</i> , 2017. Medeiros; Maia; Araújo, 2015. Silva, <i>et al.</i> , 2015. Lopes-Souza; Schiavetti; Álvarez, 2015. Almeida <i>et al.</i> , 2015.
Sudeste	9	Santos; Claro, 2025. Nogueira <i>et al.</i> , 2024. Pinheiro; Silva, 2021. Marcondes; Raimundo, 2019. Batista; Harari, 2016. Bulhoes <i>et al.</i> , 2016. Oliveira; Turra, 2015. Favero; Dias, 2015. Dias; Oliveira, 2015.
Sul	7	Lenzi; Gonçalves; Andrade Neto, 2023. Corbari <i>et al.</i> , 2022. Lopes; Ruiz; Anjos, 2018. Marcomin; Sato, 2016. Cristiano <i>et al.</i> , 2016. Moser, 2015. Tischer; Espinoza; Marenzi, 2015.
Multirregional	10	Lamas; Marques Júnior, 2024. Cândido <i>et al.</i> , 2024. Silva <i>et al.</i> , 2023. Lopes; Rossini, 2022. Fonseca <i>et al.</i> , 2022. Santos; Marengo, 2020. Sousa; Matias; Selva, 2016. Carvalho <i>et al.</i> , 2016. Amaral <i>et al.</i> , 2016. Leão, <i>et al.</i> , 2016.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A maior concentração no Nordeste, observada também no Gráfico 1, pode estar relacionada a diversos fatores. A região, além de possuir vasta extensão territorial costeira, reúne praias de grande beleza cênica, fácil acessibilidade e condições climáticas favoráveis ao turismo ao longo de todo o ano (Sousa; Matias; Selva, 2016). Soma-se a isso a hospitalidade e receptividade das comunidades locais, aspectos que fortalecem sua atratividade turística. Ademais, o Nordeste apresentou diversos investimentos em infraestrutura aeroportuária e hoteleira, além de incentivos fiscais para a construção de resorts e mega empreendimentos voltados ao modelo turístico de sol e praia (Sousa; Matias; Selva, 2016).

Gráfico 1 — Artigos publicados por região



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O predomínio de artigos publicados na Região Nordeste também pode estar relacionado à implementação do Prodetur/NE, programa de fomento ao turismo em execução no país, inicialmente voltado exclusivamente à zona costeira nordestina e, posteriormente, incorporado à Política Nacional de Turismo do Brasil (Araújo; Vargas, 2013). A concentração de investimentos, planejamento e intervenções estruturantes na região tende a impulsionar também o interesse acadêmico e a produção científica. Esse cenário de crescimento econômico também pode resultar

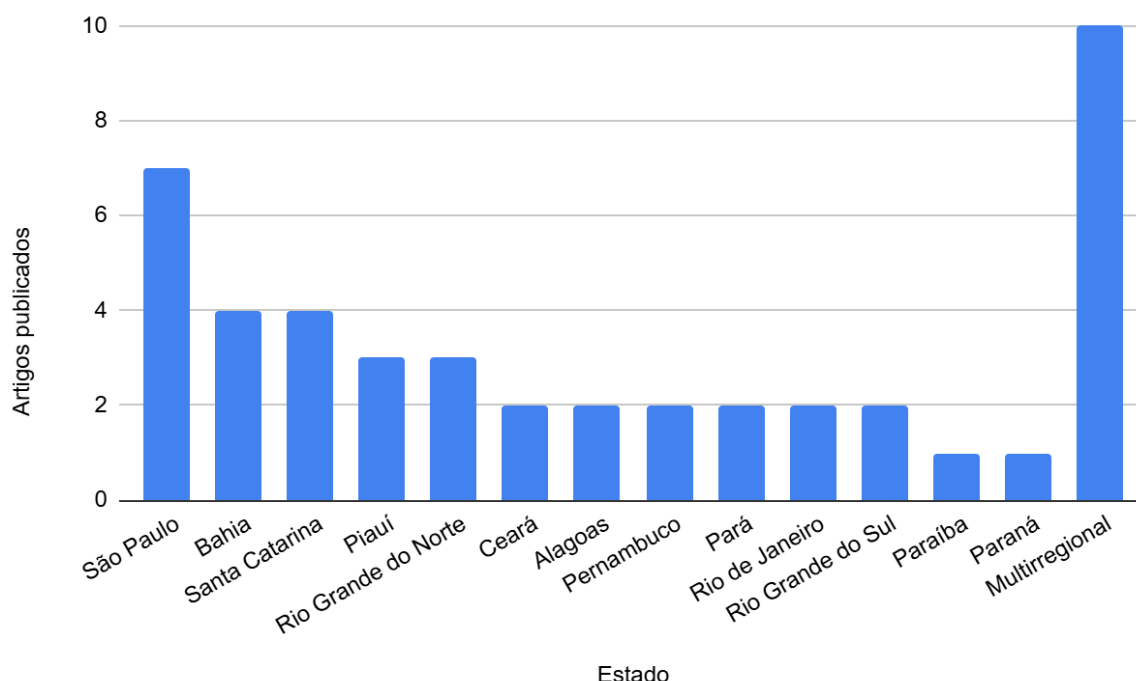
na intensificação de conflitos socioambientais e disputas pelo uso do espaço, de modo que a maior quantidade de publicações na região pode ser explicada pelo interesse acadêmico em analisar essas interações e possíveis impactos.

Na Região Norte, por sua vez, a quantidade de artigos encontrada pode sugerir que a zona costeira amazônica é compreendida predominantemente sob a ótica da conservação ambiental ou da subsistência das populações tradicionais, e não como espaço prioritário de interesse turístico. Além disso, o relativo isolamento geográfico e as dificuldades de acesso a determinadas áreas da região podem contribuir para a menor incidência de pesquisas voltadas ao turismo costeiro (Quaresma, 2020). A logística e os custos de deslocamento, assim como a menor integração com os principais fluxos turísticos nacionais podem ser fatores que acabam por limitar a consolidação do turismo costeiro na região.

Assim, a menor quantidade de publicações pode refletir a própria dinâmica econômica da região, visto que o turismo costeiro representa uma parcela reduzida da renda regional, quando comparado a outras atividades econômicas predominantes (Quaresma, 2020). Portanto, sem um mercado de turismo costeiro consolidado no litoral norte, a produção acadêmica tende a se direcionar mais para estudos ecológicos ou para a sociologia da pesca, em detrimento de pesquisas voltadas especificamente ao turismo.

Embora a Região Sudeste ocupe o segundo lugar em número de publicações, atrás apenas do Nordeste, o estado de São Paulo destaca-se individualmente como a unidade federativa com o maior número de artigos publicados sobre a temática do turismo costeiro (Gráfico 2). Nota-se, ainda, participação expressiva de estados nordestinos (Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Pernambuco e Paraíba), o que reforça a predominância regional já identificada, enquanto alguns estados apresentam apenas uma publicação (Paraíba e Paraná), o que indica participação pontual.

Gráfico 2 — Artigos publicados por estado



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

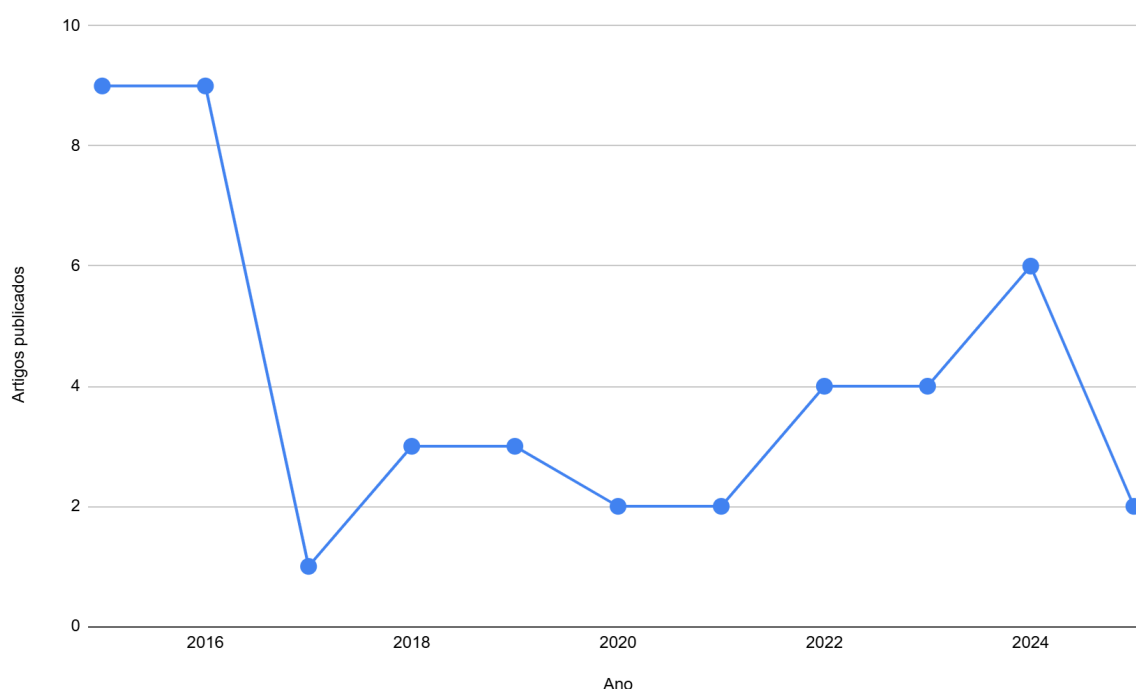
O destaque de São Paulo pode ser explicado, em grande medida, pela expressiva concentração de universidades e centros de pesquisa no estado, além da existência de políticas de fomento à pesquisa. Ademais, o litoral paulista é marcado pela urbanização turística, especulação imobiliária, verticalização, conflitos pelo uso do espaço costeiro e intervenções antrópicas, como medidas de engordamento artificial da faixa de areia das praias, as quais podem gerar impactos na morfodinâmica costeira, alterar padrões de correntes e influenciar a dinâmica sedimentar (de Campos, 2024; Lima; da Silva; Zacchi, 2025). Esse conjunto de transformações territoriais e ambientais possibilita diversas investigações científicas, o que pode justificar o elevado número de publicações relacionadas ao turismo costeiro no estado.

No caso da Bahia e de Santa Catarina, que compartilham a segunda posição na classificação geral de artigos publicados por estado, diferentes fatores podem estar associados ao volume de publicações. A Bahia, por possuir a mais extensa faixa litorânea entre os estados nordestinos e consolidar-se historicamente como destino turístico estratégico, apresenta ampla diversidade de contextos costeiros passíveis de análise (Araújo; Vargas, 2013). Já em Santa Catarina, a produção

científica pode estar relacionada a dinâmicas semelhantes às observadas em São Paulo, como a forte especulação imobiliária, a urbanização turística intensa e a realização de obras de alargamento de praias, fatores que proporcionam o desenvolvimento de estudos sobre impactos ambientais, gestão costeira e conflitos territoriais (Lima; da Silva; Zacchi, 2025).

Por sua vez, a análise de publicações por ano (Gráfico 3) possibilita observar que houve maior concentração de publicações nos anos de 2015 e 2016, com nove artigos em cada período. A partir de 2017, houve redução no número de estudos publicados, mantendo-se variação entre um e quatro artigos anuais até 2023. Em 2024, verificou-se discreta retomada do interesse científico, com seis publicações, decrescendo novamente em 2025, com 2 artigos publicados. Os achados evidenciam o comportamento não linear e oscilatório da produção científica sobre o tema ao longo do período analisado, com pico inicial seguido de redução e posterior tendência de crescimento recente.

Gráfico 3 — Artigos publicados por ano

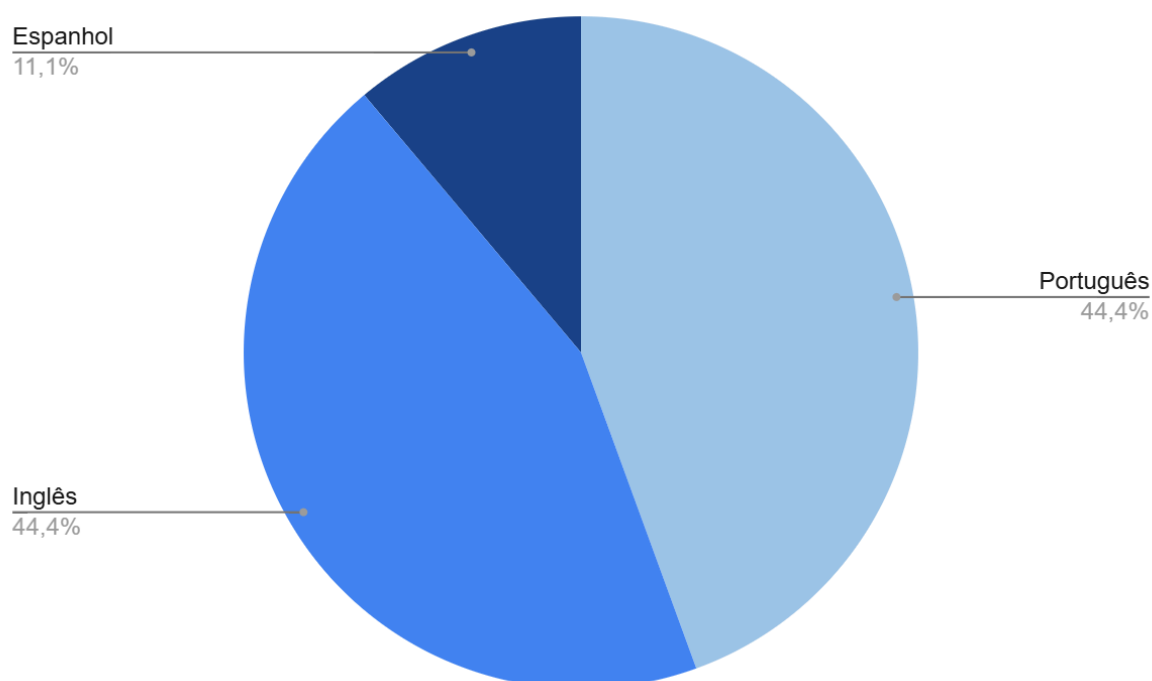


Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise do idioma de publicação dos artigos (Gráfico 4), ilustra o equilíbrio entre publicações em português e inglês, ambas com 20 artigos, evidenciando a

valorização da disseminação do conhecimento científico a nível nacional, bem como o esforço de internacionalização da produção científica. O número reduzido de estudos em espanhol (5 artigos) sugere menor inserção em contextos latino-americanos, embora indique a possibilidade de intercâmbio regional. Esses achados demonstram preocupação com a ampliação do alcance e da visibilidade científica sobre o turismo costeiro.

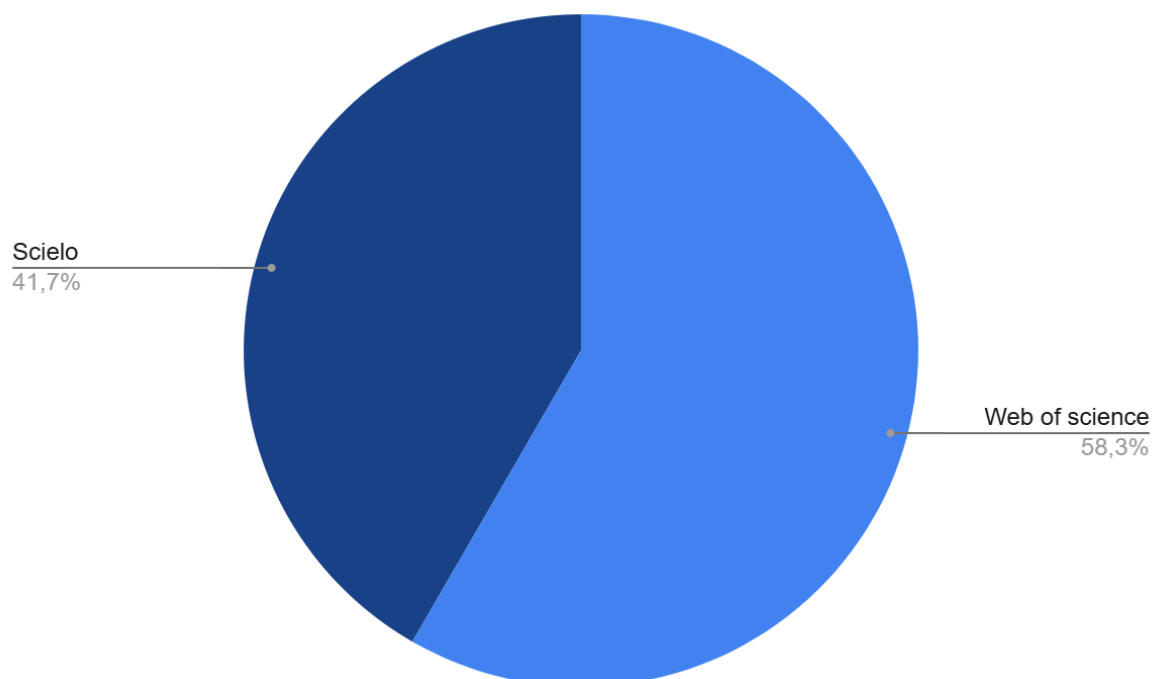
Gráfico 4 — Artigos segmentados por idioma



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Esse padrão de divulgação é corroborado pelo Gráfico 5, no qual se observa a inserção da temática tanto em bases de dados de origem nacional, como a SciELO, quanto de bases de origem internacional, como a Web of Science. Verifica-se, ainda, um maior número de publicações indexadas na Web of Science em comparação à SciELO. Destaca-se que alguns artigos estão presentes em ambas as bases, o que evidencia o esforço dos autores de ampliar a visibilidade e a disseminação do conhecimento científico em diferentes esferas de circulação.

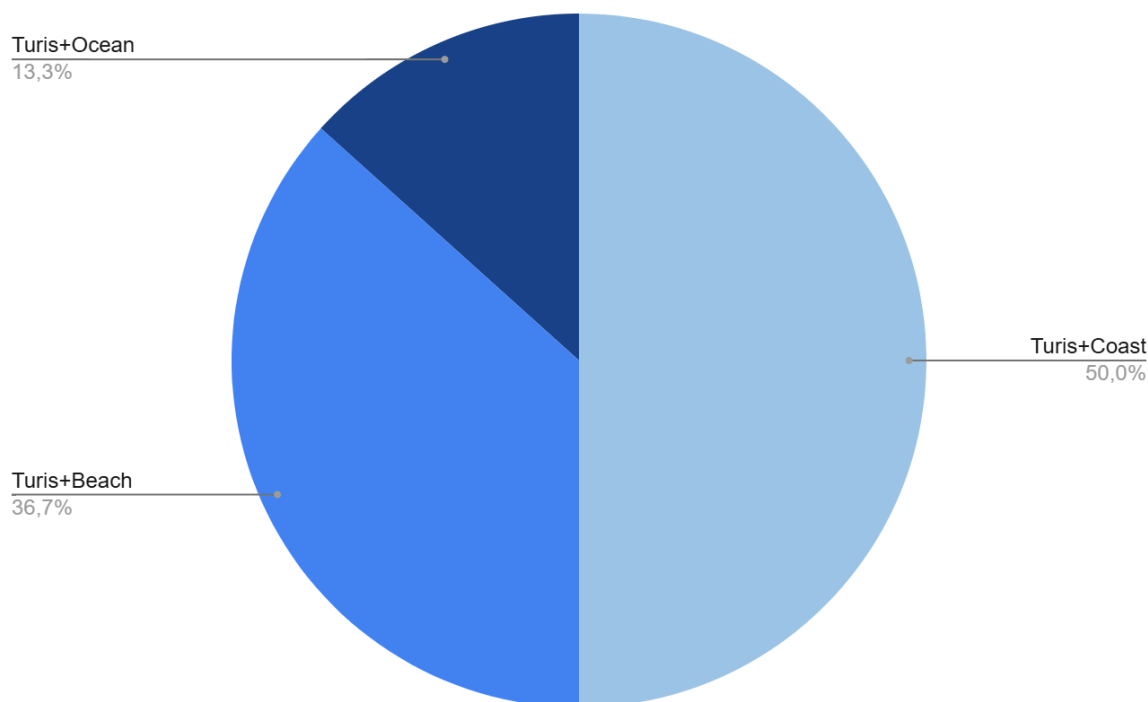
Gráfico 5 —Artigos segmentados por base de dados



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O maior número de estudos vinculados ao termo de busca *Turis+Coast* (Gráfico 6) pode indicar que a produção científica tende a abordar o turismo sob uma perspectiva mais ampla do espaço costeiro, contemplando dimensões territoriais, ambientais e socioeconômicas. A quantidade de publicações relacionadas a *Turis+Beach* demonstra que as praias continuam sendo foco relevante das pesquisas, possivelmente devido à sua importância econômica, social e ambiental no contexto do turismo. Por sua vez, o menor número de publicações associadas à busca por *Turis+Ocean* pode indicar que abordagens especificamente relacionadas ao ambiente oceânico no contexto turístico ainda são menos exploradas na literatura, sugerindo tendência temática voltada às áreas litorâneas e suas dinâmicas territoriais do turismo.

Gráfico 6 — Artigos segmentados por termo de busca



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Através da análise dos 45 artigos (Tabela 1), é possível afirmar que o modelo predominante de turismo costeiro no Brasil é ambientalmente insustentável quando desvinculado de planejamento socioecológico e do saneamento adequado (Amaral *et al.*, 2016; Oliveira; Turra, 2015; Dias; Oliveira, 2015). A análise do quadro síntese permitiu a segmentação da produção científica em eixos temáticos que revelam a complexidade das interações socioambientais no litoral brasileiro. Os artigos evidenciam como as comunidades tradicionais litorâneas mantêm uma relação ambivalente com o turismo, que ao mesmo tempo gera renda e intensifica processos de gentrificação, e exige uma gestão colaborativa e descentralizada para assegurar a resiliência socioecológica (Rocha; Neves, 2025; da Silva; Nascimento; Marques Júnior, 2020).

Os estudos apontam que a urbanização turística tende a priorizar o visitante, produzindo exclusão socioespacial e conflitos pelo uso do território (Marcondes; Raimundo, 2019; Sousa; Matias; Selva, 2016; Braga; Guzzi, 2021). Assim, a sustentabilidade do turismo costeiro depende de gestão participativa e do reconhecimento dos saberes tradicionais. Nesse sentido, observa-se que a eficácia

de planos de manejo e a governança local são imprescindíveis para a resiliência das comunidades tradicionais, embora a literatura aponte que a urbanização turística frequentemente se desenvolva de maneira autodestrutiva, uma vez que a expansão imobiliária sem planejamento compromete o próprio ambiente que constitui seu principal atrativo (Rocha; Neves, 2025; Braga; Guzzi, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Como resposta a esse cenário, instrumentos como Projeto Orla e o Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) surgem como mecanismos de resistência contra a desterritorialização e a segregação socioespacial (Bulhoes *et al.*, 2016; Marcondes; Raimundo, 2019).

Além da ausência de planejamento adequado, a poluição por resíduos sólidos, especialmente o plástico, emerge como uma ameaça crítica à segurança ambiental e à competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos (Silva *et al.*, 2023; Lenzi; Gonçalves; Andrade Neto, 2023). Estudos como os de Nogueira *et al.* (2024) confirmam a presença de microplásticos na teia trófica marinha, de modo a evidenciar que o modelo de consumo turístico atual gera impactos persistentes que ultrapassam a esfera estética e impactam a biodiversidade desses ecossistemas. Desse modo, a desconexão com a conscientização ambiental e a economia circular pode impactar negativamente o ecossistema costeiro de modo que a gestão de resíduos deve ser analisada a fim da promoção da sustentabilidade do turismo costeiro (Dias *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2023; Oliveira; Turra, 2015).

Além disso, a precariedade estrutural no saneamento básico é recorrentemente apontada como o principal fator de degradação da balneabilidade e perda da integridade dos ecossistemas costeiros (Batista; Harari, 2016; Tischer; Espinoza; Marenzi, 2015). Essa degradação impacta diretamente o ecossistema, onde a pressão das atividades de lazer, como os esportes aquáticos, o tráfego de barcos e o pisoteio em recifes de coral, provoca alterações ambientais e alterações comportamentais na fauna, como aves migratórias, peixes e mamíferos marinhos (Siqueira *et al.*, 2024; Paula *et al.*, 2018; Melo; Cestaro; Galvão, 2022; Silva *et al.*, 2015; Modesto, 2012; Costa *et al.*, 2019; Garla *et al.*, 2017). Diante disso, a literatura reforça a urgência do zoneamento espacial e do estabelecimento de limites de carga para evitar que o turismo desordenado comprometa funções ecológicas e serviços ecossistêmicos (Garla *et al.*, 2017; Carvalho *et al.*, 2016).

Outro ponto de convergência nos estudos analisados é a vulnerabilidade do litoral brasileiro frente às mudanças climáticas e a escassez de dados regionais

precisos dificulta a criação de estratégias de adaptação eficazes, enquanto a erosão costeira, potencializada por ocupações que desconsideram a vegetação nativa e a dinâmica das marés, compromete a viabilidade econômica a longo prazo de diversos destinos turísticos (Santos; Marengo, 2020; Medeiros; Maia; Araújo, 2015; Almeida *et al.*, 2015). Com a fragilidade ambiental aliada à vulnerabilidade social, a degradação costeira afeta diretamente as comunidades tradicionais de pescadores e marisqueiras (Marcomin; Sato, 2016).

Ademais, a sustentabilidade social carece de maior atenção à acessibilidade, uma vez que ainda persistem lacunas graves na infraestrutura para pessoas com deficiência nas praias urbanas (Lamas; Marques Júnior, 2024). Por fim, os resultados indicam que a experiência do visitante e a economia local estão intrinsecamente ligadas à qualidade ambiental e enquanto a alta especialização no setor de sol e praia aumenta a dependência e a vulnerabilidade regional, o investimento na gestão efetiva, infraestrutura e conscientização através da educação ambiental demonstra ser o caminho mais viável para induzir comportamentos sustentáveis no desenvolvimento da atividade turística em uma região biodiversa, com grande potencial ecológico, social e econômico (Braga; de Paula, 2024; Pfeiff *et al.*, 2018; Cândido *et al.*, 2024; Santos; Claro, 2025; Pereira, 2023; Amaral *et al.*, 2016).

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho analisou a produção científica sobre o turismo costeiro brasileiro, com foco em sua articulação com a urbanização litorânea, os impactos socioambientais e a governança territorial. Observou-se concentração regional das publicações no Nordeste e, de forma pontual, no estado de São Paulo, além de baixa representatividade da Região Norte, o que revela desigualdades territoriais na quantidade de publicações por região e por estado. Verificou-se equilíbrio entre publicações em português e inglês e predominância de indexação na Web of Science, o que indica valorização do contexto nacional e inserção internacional. Os estudos priorizam o espaço costeiro e as praias, enquanto abordagens sobre o ambiente oceânico ainda são incipientes.

Ainda que a temática do turismo costeiro esteja consolidada, persistem lacunas regionais e temáticas que demandam maior diversificação investigativa. A literatura converge ao apontar o turismo sem planejamento e a urbanização desordenada como vetores de pressão ambiental. Os artigos também evidenciam que o turismo litorâneo brasileiro está inserido em uma contradição estrutural: embora dependa da integridade ecológica e cultural do litoral, impulsiona um modelo de urbanização e exploração que compromete essa própria base de sustentação. O turismo também atua como indutor de transformações territoriais profundas, ao estimular especulação imobiliária, privatização da orla e deslocamento de comunidades tradicionais.

A atuação no espaço litorâneo ocorre sob viés estritamente econômico, muitas vezes dissociado do aspecto socioecológico, o que intensifica desigualdades e fragiliza modos de vida vinculados ao mar. Desse modo, o turismo de sol e praia sem planejamento gera dependência estrutural e amplia a vulnerabilidade dos destinos e das comunidades tradicionais diante de crises ambientais e climáticas. Apesar da existência de projetos e instrumentos como zoneamentos e planos de manejo, os principais obstáculos são a fragmentação institucional, a baixa articulação intersetorial, a descontinuidade de projetos e a insuficiência de dados regionais. Predomina uma gestão centralizada e reativa, com limitada participação social. O desafio, portanto, não é a ausência de ferramentas, mas a fragilidade da governança costeira.

Como limitação deste trabalho, observa-se que, embora a estratégia de busca tenha incorporado as bases Web of Science e SciELO, estudos relevantes podem não ter sido contemplados por estarem indexados apenas em outras fontes, como o Google Scholar. Desse modo, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem as bases consultadas e os termos de busca, com combinações com *turis* AND sea**, a fim de aumentar o número de estudos elegíveis e aprofundar as análises. Portanto, o quadro síntese elaborado se configura como um produto passível de atualização contínua. Outra limitação refere-se ao recorte temporal pois, apesar da busca inicial ter incluído publicações anteriores a 2015, parte dos artigos foi excluída nas etapas de triagem e elegibilidade do protocolo PRISMA, o que gerou lacunas em alguns anos logo, para evitar descontinuidades temporais, o período de análise foi delimitado a partir de 2015.

Desse modo, a ampliação do intervalo cronológico, associada a uma base de busca mais abrangente, poderá oferecer uma perspectiva histórica mais ampla sobre as pesquisas a respeito do turismo costeiro no Brasil, além de possibilitar análises comparativas entre as décadas. O levantamento bibliográfico também identificou estudos que articulam turismo costeiro e saúde, com foco em doenças infecciosas, impactos nos sistemas de saúde e efeitos sobre a fauna. Diante da relevância do tema, especialmente em contextos de mudanças climáticas, pandemia e mobilidade antrópica, recomenda-se a realização de investigações específicas sobre a relação entre turismo costeiro e saúde pública.

Conclui-se que a sustentabilidade se configura mais como um princípio orientador do que como uma prática efetivamente incorporada à gestão do turismo costeiro. Reverter esse cenário exige uma abordagem integrada do litoral enquanto sistema socioecológico, o fortalecimento da gestão descentralizada, a incorporação de limites ecológicos, a diversificação econômica e o investimento contínuo em monitoramento ambiental. Este trabalho reforça que a análise do turismo costeiro deve integrar as dimensões e especificidades territoriais, ambientais e sociais da costa brasileira. Ademais, evidencia-se a necessidade de ampliar e aprofundar as pesquisas científicas, a fim de reduzir a carência de dados que ainda limita o planejamento e de subsidiar ações mais efetivas e ajustadas às especificidades de cada realidade local.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Antonia Cecília Zacagnini et al. Brazilian sandy beaches: characteristics, ecosystem services, impacts, knowledge and priorities. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 64, n. spe2, p. 33-49, 2016.
- ARAÚJO, Cristina Pereira de; VARGAS, Heliana Comin. Sorria: você está na Bahia. A urbanização e a turistificação do litoral baiano. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 1, n. 3, p. 23-41, 2013.
- ARAÚJO, Janaina P. et al. The behavior of *Sotalia guianensis* (Van Bénédén) in Pernambuco coastal waters, Brazil, and a further analysis of its reaction to boat traffic. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2008.
- BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva; LANZARINI, Ricardo (Coord.). **Turismo e Orlas: subsídios para a gestão integrada de destinos turísticos**. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2024.
- BOMBANA, Briana et al. A política de turismo considera o clima? Explorando as narrativas sobre a estação chuvosa na zona costeira de Alagoas, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 27, p. e00108, 2024.
- BRAGA, Francisco Laercio Pereira; DE PAULA, Davis Pereira. "SOL, PRAIA, MAR, VENTO E TRABALHO": CARACTERIZAÇÃO PRODUTIVA DAS CIDADES TURÍSTICAS COSTEIRAS DO CEARÁ-BRASIL ENTRE 2010 E 2019. *Finisterra*, v. 59, n. 127, p. e36741-e36741, 2024.
- BRAGA, Solano de Souza; GUZZI, Anderson. Organização espacial da atividade turística no litoral piauiense. **Mercator (Fortaleza)**, v. 20, p. e20024, 2021.
- BRAGA, S. S.; GUZZI, Anderson; MALTA, G. A. P. ANÁLISE DOS TERRITÓRIOS TURÍSTICOS DO LITORAL PIAUIENSE POR MEIO DE ANALYTIC HIERARCHY PROCESS. **Mercator (Fortaleza)**, v. 22, p. e22007, 2023.
- BATISTA, Silvana Simone; HARARI, Joseph. Modelagem da dispersão de coliformes termotolerantes e enterococos em duas enseadas na região costeira de Ubatuba (SP), Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 22, p. 403-413, 2016.
- BULHOES, Eduardo Manuel Rosa et al. Projeto de gestão integrada da orla marítima. A experiência do município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 28, p. 285-300, 2016.
- CALADO, Janaina Freitas; MOREIRA, Ana Luísa Pires; MENDES, Liana de Figueiredo. O que sabemos sobre os impactos ambientais do turismo nos recifes tropicais do Brasil? **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, e-2420, 2022.
- CÂNDIDO, Luis Felipe et al. Comportamento sustentável em viagens de turismo de natureza: a influência da estrutura local. **Revista de Administração da UFSM**, v. 17, p. e3, 2024.

CARVALHO, Rita Gabriela Araujo et al. Um estudo sobre as atividades turísticas em seis ilhas brasileiras. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 1, p. 173-188, 2016.

CORBARI, Sandra Dalila et al. Entre a periferia do prazer ea zona de sacrifício: o turismo como argumento na arena de um conflito socioambiental no litoral do Paraná. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 112-134, 2022.

COSTA, Dimíttri-de-Araújo et al. Is tourism affecting polychaete assemblages associated with rhodolith beds in Northeastern Brazil?. **Revista de Biología Tropical**, v. 67, p. 1-15, 2019.

CRISTIANO, Samanta da Costa et al. Evaluation of coastal scenery in urban beach: Torres, Rio Grande do Sul, Brazil. **Revista Gestão Costeira Integrada= Journal of Integrated Coastal Zone Management. Lisboa: Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos**, 2014. Vol. 16, n. 1 (mar. 2016), p. 71-78, 2016.

DA SILVA, Clébia Bezerra; NASCIMENTO, Edson Domingos; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. Background of the pro-environmental behavior of residents in a coastal tourism community in the northeast of Brazil. 2020.

DE ALMEIDA, Laura Ribas et al. Avaliação do clima de ondas da praia de Ponta Negra (RN, Brasil) através do uso do SMC-Brasil e sua contribuição à gestão costeira. **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 15, n. 2, p. 135-151, 2015.

DE CAMPOS, Fábio Luís. Urbanização turística e conservação ambiental: o Litoral Norte de São Paulo sob a ótica da divisão territorial do trabalho. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 14, n. 2, p. 391-409, 2024.

DIAS, Renê Lepiani; OLIVEIRA, Regina Célia de. Caracterização socioeconômica e mapeamento do uso e ocupação da terra do litoral sul do estado de São Paulo. **Sociedade & Natureza**, v. 27, p. 111-123, 2015.

DIAS, SKB de M. et al. Environmental perception of lodge managers in Francês beach in Marechal Deodoro (Al, Brazil). 2019.

DI CIOMMO, Regina C.; SCHIAVETTI, Alexandre. Turismo en un Área Protegida Marina en Corumbau-Brasil: La valoración de los turistas. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 20, n. 4, p. 891-907, 2011.

FAVERO, Jana Menegassi del; DIAS, June Ferraz. Juvenile fish use of the shallow zone of beaches of the Cananéia-Iguape coastal system, southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 63, p. 103-114, 2015.

FERNANDES, Luna Guimarães; SANSOLO, Davis Gruber. Percepção ambiental dos moradores da cidade de São Vicente sobre os resíduos sólidos na Praia do Gonzaguinha, SP, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 13, n. 3, p. 379-389, 2013.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da et al. Urbanização e desenvolvimento desigual do turismo no litoral brasileiro. **Mercator (Fortaleza)**, v. 21, p. e21013, 2022.

FREIRE, Oneida Divina da Silva et al. Projeto Orla: fundamentos para gestão integrada. 2002.

GARLA, Ricardo C. et al. Hunting tactics of the lemon shark, *Negaprion brevirostris*, in shallow waters of an oceanic insular area in the western equatorial Atlantic. **Neotropical Ichthyology**, v. 15, p. e160119, 2017.

ILARRI, Martina Di Iulio et al. Effects of tourist visitation and supplementary feeding on fish assemblage composition on a tropical reef in the Southwestern Atlantic. **Neotropical Ichthyology**, v. 6, n. 4, p. 651-656, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Malha Municipal: Unidades da Federação - shapefile. IBGE, 2024. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 06 fev. 2026.

LAMAS, Suellen Alice; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. Será que vai dar praia? Percepções e experiências de pessoas com deficiência com relação à acessibilidade no turismo em destinos costeiros. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p. e19727, 2024.

LEÃO, Zelinda MAN et al. Brazilian coral reefs in a period of global change: A synthesis. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 64, n. spe2, p. 97-116, 2016.

LIMA, Jhunia Araújo Cavalcante; DA SILVA, Everton; ZACCHI, Giancarlo Philippi. Gestão Fundiária e Turismo em Áreas Costeiras: Um Estudo de Caso em Balneário Camboriú, Santa Catarina. In: **FIG Joint Land Administration Conference**. 2025.

LENZI, Maria Helena; GONÇALVES, Tiago Cargnin; ANDRADE, Gustavo Pires de. De “sol e mar” a “Ilha do silício”: narrativas midiáticas na promoção de Florianópolis (1975-2020). **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 25, p. e202313, 2023.

LOPES, Eduardo Baptista; ROSSINI, Diva de Mello. Apropriação sazonal dos espaços públicos: dispersão urbana e hospitalidade em destinos turísticos litorâneos brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2633, 2022.

LOPES, Eduardo Baptista; RUIZ, Thays Cristina Domareski; ANJOS, Francisco Antonio dos. A ocupação urbana no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil, e suas implicações no turismo de segunda residência. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, p. 426-441, 2018.

LOPES-SOUZA, Aline; SCHIAVETTI, Alexandre; ÁLVAREZ, Martín Roberto. Analysis of marine turtle strandings (Reptilia: Testudine) occurring on coast of Bahia State, Brazil. **Latin American Journal of Aquatic Research**, v. 43, n. 4, p. 675-683, 2015.

MARCOMIN, Fátima Elizabeti; SATO, Michèle. Percepção, paisagem e educação ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC, Brasil. **Educação em revista**, v. 32, n. 2, p. 159-186, 2016.

MARCONDES, Renato; DA SILVA, Silvio Luiz Rutz. O protocolo PRISMA 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1–19, 2022.

MARCONDES, Daniella; RAIMUNDO, Sidnei. Povos tradicionais e turismo: o TAUS como instrumento para gestão de conflitos? **Ambiente & Sociedade**, v. 22, e00351, 2019.

MEDEIROS, Elana Carolina de Souza; MAIA, Luis Parente; ARAÚJO, Rogério César Pereira de. Capacidade de carga de uma praia sob o impacto do processo de erosão costeira (praia do Icarai). Subsídios para o gerenciamento costeiro do estado do Ceará, Brasil. 2015.

MELO, Marceu; CESTARO, Luiz Antonio; GALVÃO, Frederico Fonseca. FEIÇÕES GEOMORFOLÓGICAS, ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E IMPLANTAÇÃO DE MEGAPROJETO DE INFRAESTRUTURA URBANA/HOTELEIRA NA VIA COSTEIRA DE NATAL/RN. **Sociedade & Natureza**, v. 29, p. 427-442, 2022.

MELO, Marceu et al. Feições geomorfológicas, Áreas de Preservação Permanente e implantação de megaprojeto de infraestrutura urbana/hoteleira na Via Costeira de Natal/RN. **Sociedade & Natureza**, v. 29, n. 3, p. 427-442, 2017.

MODESTO, Francine. Dinâmica populacional e mudanças ambientais: riscos e dinâmica urbana no Litoral Sul de São Paulo, Brasil. In: **Annales-V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población**, Uruguay. 2012.

MORENO-DÍAZ, Mary L. Socioeconomic impact of climate variability in fisheries and tourism: background and methodological proposal. **Revista De Biología Tropical**, v. 68, p. 18-32, 2020.

MOSER, Gisele. Transformações do espaço urbano costeiro: patrimonialização do meio ambiente na cidade de Florianópolis/Santa Catarina-Brasil. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 8, p. 133, 2015.

NOGUEIRA, Esteban Jorcin et al. Microplastics contamination in fish, water, and sediment surrounding Ubatuba beaches, Southeastern Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 22, n. 02, p. e230092, 2024.

NYOKO, Antonio El; HANAFIAH, Mohd Hizam. A systematic literature review on entrepreneurial intention: PRISMA method. *Advances in Economics, Business and Management Research*, p. 254–273, 2024.

OLIVEIRA, Andréa de L.; TURRA, Alexander. Solid waste management in coastal cities: where are the gaps? Case study of the North Coast of São Paulo, Brazil.

Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management, v. 15, n. 4, p. 453-465, 2015.

OLIVEIRA, Josildete Pereira de; TRICÁRICO, Luciano Torres. O Destino Turístico Praia do Forte-Bahia: Análise sob a Ótica da Hospitalidade Urbana. **Turismo: Visão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 598-615, 2023.

PAULA, Yuri Cruz de et al. O efeito da alimentação artificial em peixes recifais em uma Área Marinha Protegida com atividade turística. **Biota Neotropica**, v. 18, p. e20170339, 2018.

PEREIRA, Andressa Gonzaga. *Assembleia de ictioplâncton sobre a plataforma continental de Salvador-BA, uma área tropical com influência de efluentes orgânicos e ressurgência*. 2023. Monografia (Bacharelado em Oceanografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

PFEIFF, Greicy Kelly et al. Tourism and sustainable local development: limiting factors and potentialities of the Ajuruteua beach in the State of Pará, Brazil. 2018.

PINHEIRO, Ana Beatriz; SILVA, André Luiz Carvalho da. Análisis de la sensibilidad ambiental de la costa de Paraty (Estado de Rio de Janeiro, Brasil) a posibles derrames de petróleo. **Revista Geográfica de América Central**, n. 66, p. 133-164, 2021.

QUARESMA, Arley Martins et al. Ilhas da zona costeira amazônica: relevância, desenvolvimento e isolamento geográfico. 2020.

RANIERI, Leilanne Almeida; EL-ROBRINI, Maâmar. Condição oceanográfica, uso e ocupação da costa de Salinópolis (Setor Corvina–Atalaia), Nordeste do Pará, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 16, n. 2, p. 133-146, 2016.

ROCHA, Nádira Naiane Cerqueira; NEVES, Frederico Monteiro. Fisheries governance in the socio-ecological system of the Corumbau Resex-Bahia, Brazil. **Ambiente & Sociedade**, v. 28, p. e00224, 2025.

SANTOS, Danielle Passos de Jesus; CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos. Comunicação ambiental e turismo sustentável: Um estudo sobre o descarte consciente de microlíxos nas praias de Santos. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 48, p. e2025105pt, 2025.

SANTOS, Erick da Silva; MARENGO, José Antônio. Impacts of climate change on tourism and challenges: the Brazilian scenario. 2020.

SILVA, David Leonardo Bouças da et al. Poluição plástica no litoral brasileiro: percepções de gestores de meios de hospedagem sobre consumo de descartáveis. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2481, 2023.

SILVA, Janine F. et al. Growth of the tropical zoanthid *Palythoa caribaeorum* (Cnidaria: Anthozoa) on reefs in northeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 87, p. 985-996, 2015.

SIQUEIRA, Airton Janes da Silva et al. Atividades Turísticas e os Distúrbios sobre Aves Migratórias Neárticas no Litoral do Piauí, Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 36, p. e71047, 2024.

SOUSA, PLÍNIO GUIMARÃES DE; MATIAS, ESDRAS; SELVA, VANICE SANTIAGO. Do turismo residencial aos complexos turísticos imobiliários: a apropriação da zona costeira do nordeste brasileiro pela atividade turística imobiliária. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, p. 177-198, 2016.

SOUZA, Carolina Neves et al. Inclusão social e governança no Conselho gestor da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, 2022.

TISCHER, Vinicius; ESPINOZA, Helia del Carmen Farias; MARENZI, Rosemeri Carvalho. Indicadores socioambientales aplicados en la gestión de ambientes costeros. Caso de estudio Santa Catarina, Brasil. **Investigaciones Geográficas, Boletín del instituto de geografía**, v. 2015, n. 86, p. 53-66, 2015.

WALTER, Tatiana et al. A análise da cadeia produtiva dos catados como subsídio à gestão costeira: as ameaças ao trabalho das mulheres nos manguezais e estuários no Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 12, n. 4, p. 483-497, 2012.